

### **Currículos resumidos dos palestrantes (em ordem alfabética):**

**Aldrin de Moura Figueiredo** é historiador com doutorado pela UNICAMP. Foi diretor do Centro de Memória da Amazônia (2013-2017), é membro do Conselho Editorial do Senado Federal, do Instituto Histórico e Geográfico do Pará e é pesquisador vinculado à Cátedra João Lúcio de Azevedo (Instituto Camões e UFPA). Coordena o Grupo de Pesquisa em História Social da Arte (UFPA/CNPq) e é professor da Faculdade de História e do Programa de Pós-Graduação em História Social da Universidade Federal do Pará.

**Alexandre Mendes Cunha** é professor associado do Departamento de Economia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Pesquisador do Conselho Nacional de Pesquisa Brasileira (CNPq) e atualmente, Senior Research Fellow do Lichtenberg-Kolleg da Universität Göttingen, sob os auspícios da CAPES e da Fundação Alexander von Humboldt. Foi Coordenador do Centro de Estudos Europeus da UFMG (2014-18) e Titular de um Módulo e de uma Cátedra Jean Monnet (2015-2020), financiado pelo Programa Erasmus + da União Europeia. Desde 2016, ele também atua como membro do Conselho da European Society for the History of Economic Thought (ESHET). É especialista em história do pensamento econômico e história intelectual, estudando a difusão internacional de ideias econômicas em diferentes contextos históricos, com ênfase na análise desses processos no âmbito do Iluminismo e do entre-guerras europeu. Algumas de suas publicações mais recentes são o livro *Political Economy and International Order in Interwar Europe* (co-editado com Carlos Eduardo Suprinyak). New York: Palgrave Macmillan, 2020 e os artigos “Influences and Convergences in the Dissemination of Cameralist Ideas in Portugal: Enlightened Reformism and Police Science”. *History of Political Economy* (2021) – no prelo; “Postwar third-way perspectives: François Perroux on national income and planning.” *History of Political Economy* (2020) 52(4): 653–682 e “Expectativas e frustrações do reformismo ilustrado em contexto colonial” (em co-autoria com Sérgio Alcides Pereira do Amaral) in: José Newton Coelho Meneses (org.). *Orbe e Encruzilhada. Minas Gerais 300 anos*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2020.

**Claudia Andréa Mayorga Borges** é Doutora em Psicologia Social pela Universidade Complutense de Madrid, Professora do Programa de Pós-graduação em Psicologia e do Departamento de Psicologia da UFMG; coordenadora do Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão Conexões de Saberes/ UFMG; membro da Comissão Nacional de Direitos Humanos do Conselho Federal de Psicologia; membro do Comitê Acadêmico da Cátedra AUGM de Direitos Humanos. Atualmente é Pró-reitora de Extensão da UFMG.

**Eunice Sueli Nodari** é professora titular da Universidade Federal de Santa Catarina. É graduada em História pela Universidade de Passo Fundo – UPF (1976). Mestre em História pela University of California at Davis, EUA (1992), e doutora em História PUC/RS (1999). Fez Pós-Doutorado no Center for Spatial and Textual Analysis – CESTA na Stanford University - EUA (agosto de 2015 a fevereiro de 2016), e na Universidade Federal de Minas Gerais (março a julho de 2016). Foi pesquisadora visitante no Rachel Carson Center/LMU, Alemanha (2019-2020). Foi Pró-Reitora de Cultura e Extensão da UFSC (2004-2008) e Presidente do Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas (2007-2008). Atualmente é Coordenadora do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas da UFSC. Orientadora de Mestrado e Doutorado nos Programa de Pós-Graduação em História e no

Interdisciplinar em Ciências Humanas. Ministra disciplinas na graduação e pós-graduação. É pesquisadora produtividade em Pesquisa do CNPq. Tem projetos em rede com Stanford University, Universidad Nacional de Cuyo, Universidad Nacional de Quilmes (Argentina) e Royal Institute of Technology (Suécia). Tem experiência em História e na área Interdisciplinar, atuando principalmente nos seguintes temas: História Ambiental Global, vitivinicultura nas Américas, transformação de paisagens, desastres socioambientais, migrações ambientais, florestas; biodiversidade e spatial history.

**Igor Tadeu Camilo Rocha** é licenciado e bacharel em História pela Universidade Federal de Minas Gerais. Mestre em História pela mesma universidade, tendo defendido em 2015 a dissertação intitulada *Libertinos, tolerância religiosa e Inquisição sob o Reformismo Ilustrado luso-brasileiro: formulações, difusão e representações (1756-1807)*, e doutor também pela UFMG, em História, com a tese intitulada *Entre o ímpeto secularizador e a sã teologia: tolerância religiosa, secularização e Ilustração Católica no mundo luso (séculos XVIII e XIX)*. Foi membro fundador e atuante na Oficina de Paleografia da UFMG entre 2012 e 2019 e, atualmente, escreve sobre política brasileira contemporânea no blog *Entendendo Bolsonaro*, do UOL. Tem se dedicado ainda a pesquisas sobre negacionismo histórico, falsificações da História e usos do passado sobre as Inquisições por grupos fundamentalistas católicos, com publicações sobre o tema nas revistas *História da Historiografia* e *Revista de História da Universidade de São Paulo*.

**Isabel Lustosa** é pesquisadora integrada ao Centro de Humanidades (CHAM) da Universidade Nova de Lisboa. Foi pesquisadora da FCRB por 30 anos. Trabalhou também no Museu da República e no IPHAN. Desde 1997 é doutora em Ciência Política pelo antigo IUPERJ atual IESP-UERJ. É também membro do Pen Club do Brasil e sócia titular do IHGB. Ocupou a Cátedra Simon Bolívar no IHEAL Sorbonne Nouvelle, entre 2010 e 2011 e foi titular da Cátedra Sérgio Buarque de Holanda/Maison des Sciences de l'Homme/Paris para o período 2012-2015, atuando como professora visitante da Universidade de Rennes-2 e como professora visitante sênior junto ao CHAM/Universidade Nova de Lisboa, entre 2019 e 2020. É autora, entre outros, de "Insultos impressos: a guerra dos jornalistas na Independência" (Cia das Letras, 2000); "D. Pedro I: um Herói sem nenhum caráter" (Cia das Letras, 2009); "Lampião: esperteza e violência" (Claro enigma, 2011) e "O jornalista que imaginou o Brasil – tempo, vida de pensamento de Hipólito da Costa – 1774-1823" (Editora da UNICAMP, 2019). Organizou: "Imprensa, humor e caricatura: a questão dos estereótipos culturais" (EdUFMG, 2011); "Imprensa, história e literatura", (Editora da FCRB, 2008), "Agostini: o italiano que desenho ou Brasil" (editora da FCRB, 2014) e, junto com Alberto Dines, produziu, organizou e editou a edição fac-similar do "Correio Brasiliense de Hipólito da Costa", publicada em 31 volumes pela Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, entre 2002 e 2003.

**José Luís Cardoso** é investigador coordenador do Instituto de Ciências Sociais (ICS) da Universidade de Lisboa e sócio efetivo da Academia das Ciências de Lisboa. Foi diretor do ICS entre 2014 e 2018 e coordena atualmente neste Instituto o grupo de investigação "Memória, História e Sociedade". Tem vasta obra publicada internacionalmente sobre temas de história do pensamento económico português em perspectiva comparada. Foi fundador e co-diretor da revista *The European Journal of the History of Economic Thought* e presidiu, entre 2014 e 2016, à *European Society for the History of Economic Thought*. É autor de diversos ensaios de história política, económica e intelectual sobre o

período final do absolutismo, economia política da Ilustração e gênese do liberalismo econômico e político em Portugal.

**Júnia Ferreira Furtado**, formada em História pela Universidade Federal de Minas Gerais, onde tornou-se professora Titular de História Moderna. Atualmente é professora do Programa de História da UFMG e visitante do Departamento de História da UNIFESP. Possui vários livros publicados, entre eles “Chica da Silva e o contratador dos diamantes: o outro lado do mito”; “Oráculos da Geografia iluminista: Dom Luís da Cunha e Jean Baptiste Bourguignon D’Anville na construção da cartografia do Brasil” e “O mapa que inventou o Brasil”.

**Lucia Maria Bastos Pereira das Neves** é Professora Titular da Universidade do Estado Rio de Janeiro. Doutora em História pela Universidade de São Paulo (1992). Integrante do Programa Prociencia da UERJ. Pesquisadora 1 A do CNPq, Cientista do Nosso Estado/Faperj e coordenadora do PRONEX / FAPERJ / CNPq intitulado “Caminhos da Política no Império do Brasil. Sócia Titular do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Coordenadora do Laboratório Redes de Poder e Relações Culturais. Investigadora associada do Centro de História da Universidade de Lisboa

**Márcia Abreu** é licenciada em Letras pela Universidade Estadual de Campinas (1984) e fez doutorado direto em Teoria e História Literária na mesma Universidade (1993). Fez pós-doutorado em História Cultural na Ecole des Hautes Études en Sciences Sociales, Paris (1996-1997) com Roger Chartier e Livre-docência em Literatura Brasileira pelo Instituto de Estudos da Linguagem (IEL) da UNICAMP (2002). É professora do Departamento de Teoria Literária do IEL – UNICAMP desde 1992. Foi Diretora Associada do Instituto de Estudos da Linguagem da Unicamp (2003 – 2007), coordenadora da área de Letras junto à Coordenação de Área de Ciências Humanas e Sociais da Diretoria Científica da FAPESP (2008 – 2020) e Diretora Executiva da Editora da Unicamp (2017 – 2021). Foi coordenadora do projeto internacional “A circulação transatlântica dos impressos – a globalização da cultura no século XIX”, juntamente com Jean-Yves Mollier (Universidade de Versailles Saint-Quentin-en-Yvelines) e do projeto temático homônimo, financiado pela FAPESP (<http://www.circulacaodosimpressos.iel.unicamp.br/>) entre 2010 e 2016. Foi coordenadora do Projeto Temático “Caminhos do Romance no Brasil: séculos XVIII e XIX”, da FAPESP ([www.caminhosdoromance.iel.unicamp.br](http://www.caminhosdoromance.iel.unicamp.br)), entre 2003 e 2007, e do projeto Práticas e leituras libertinas no mundo luso-brasileiro (juntamente com o Prof. Dr. Luiz Carlos Villalta), financiado pelo CNPq entre 2008 e 2010. Ganhou 22 prêmios acadêmicos, entre os quais se destaca o Prêmio Jabuti 2011.

**Maria Juliana Gambogi Teixeira** é professora associada da Faculdade de Letras, atuando no ensino de literatura francesa e no Programa de Pós-graduação em Estudos literários (POSLIT). Graduada em História (FAFICH/UFMG) e doutora em Estudos literários (POSLIT-UFMG), dedica-se em particular ao estudo das relações entre história e literatura nos Oitocentos francêss, tendo como seu principal objeto de pesquisa a obra do historiador Jules Michelet. Entre artigos, livros e traduções, destacam-se a apresentação, tradução e anotação do Discurso sobre a vida e o sistema de Vico (Topoi (Rio J.), Rio de Janeiro, v. 21, n. 43, p. 15-45, jan./abr. 2020), o livro A profetisa e o historiador (Editora da UFMG, 2017) e a colaboração nos trabalhos de edição e anotação dos textos filosóficos de Michelet reunidos em Jules Michelet: philosophie de l’histoire (Flammarion – collection Champs classiques, 2016). É membro do Groupe Michelet e foi pesquisadora

convidada do Centre d'études et recherches interdisciplinaires en Lettres, Art, Cinéma (CERILAC) de Denis Diderot (Paris 7), com bolsa de pós-doutorado do CNPq durante o ano de 2015. Sua pesquisa atual tem como objetivo o mapeamento e interpretação do recurso a objetos literários nos 17 tomos de Histoire de France.

**Regina Horta Duarte** é doutora pela UNICAMP. Atuou como professora titular-livre da UFMG, e hoje é professora permanente do Programa de Pós-Graduação em História. Foi editora chefe da Revista Brasileira de História (2007/2009), Historia Ambiental Latinoamericana Y Caribeña – HALAC (2011-2014), Varia Historia (2014-2017). Em 2008, foi Professora Residente no IEAT/UFMG. Socio-fundadora da Sociedade Latino Americana Y Caribeña de Historia Ambiental (SOLCHA), foi eleita membro da primeira Junta Diretiva, gestão 2006-2010. Atualmente pesquisa os zoológicos na América Latina no século XX, e produz o canal Youtube As 4 Estações UFMG, dedicado à divulgação da História Ambiental para o público amplo. É pesquisadora 1 A do CNPq. Coordena o Centro de Estudos dos Animais, fundado em 2020.